



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-CCBS
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ODONTOLOGIA**

JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA NETO

**PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TÉCNICO EM PRÓTESE
DENTÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA NETO

**PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TÉCNICO EM PRÓTESE
DENTÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso de
Odontologia como parte dos requisitos para o
título de Bacharel em Odontologia outorgado
pela Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB.

ORIENTADOR: Prof^o. Dr. ALESSANDRO LEITE CAVALCANTI

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S729p Souza Neto, José Francisco de.
Perfil dos alunos dos cursos de técnico em prótese dentária do Estado da Paraíba. [manuscrito] / José Francisco de Souza Neto. – 2011.

35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

“Orientação: Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti, Departamento de Odontologia”.

1. Recursos humanos. 2. Pessoal técnico em saúde. 3. Técnicos em prótese dentária. I. Título.

21. ed. CDD 610.695 3

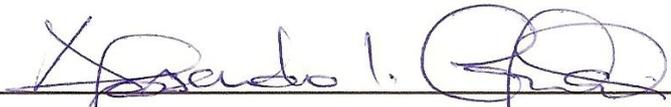
JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA NETO

**PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TÉCNICO EM PRÓTESE
DENTÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA**

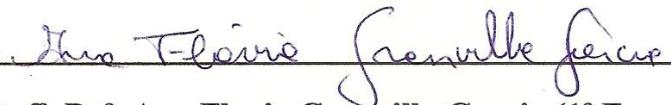
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Departamento do Curso de
Odontologia como parte dos requisitos para o
título de Bacharel em Odontologia outorgado
pela Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB.

Aprovado em: 22/11/2011

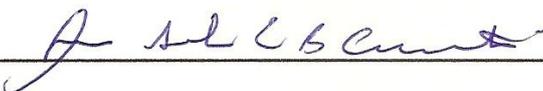
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti (Orientador)



Profª. Drª. Ana Flavia Granville-Garcia (1ª Examinadora)



Prof. Dr. Sergio d'Avila Lins Bezerra (2ª Examinador)

Dedico primeiro a Deus que me guiou em todas as minhas conquistas e a minha família que mim apoiou na busca delas.

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Por estar sempre comigo em todos os momentos dando-me força e discernimento para seguir no caminho certo, me auxiliando nas horas difíceis e de angústia o que fez aumentar ainda mais a minha fé.

Aos meus Pais,

Pelo incentivo aos estudos e exemplo de esforço que sempre demonstraram fazendo com que hoje eu pudesse estar realizando não só o meu, mas, principalmente, o sonho de vocês. Amo vocês!

A minha esposa e meus filhos,

Lucélia, Carlos Augusto, Caio Vinicius, Rayan, Rayanne, Raynara, que sempre estiveram comigo em todos os momentos da minha vida, por mim ajudarem a vencer os obstáculos. Muito Obrigado, vocês são minha maior razão de viver.

Aos meus irmãos,

Vanilton, Pedro Junior e Léa, pelo companheirismo, pelos tantos momentos vividos que bons ou ruins encontramos um no outros motivos e apoio para continuar.

A meu orientador,

Alessandro Leite Cavalcanti, pelo grande apoio e vontade de ver este trabalho concretizado, pelos ensinamentos valiosos, pelas correções fundamentais quando buscamos aprender e por ter aceitado a orientação no desenvolvimento deste trabalho.

A meu co-orientador,

Jalber Almeida, pelas contribuições valiosíssimas no desenvolvimento do nosso trabalho, pela disponibilidade e confiança ofertada a nós. Muito Obrigado!

Aos Grandes Mestres,

Aos docentes do curso de odontologia da UEPB pelo amor e dedicação transparecido na luta diária do ensinar e aprender, o meu muito obrigado! Todas as minhas melhores qualidades profissionais são frutos da nossa convivência e dos ensinamentos recebidos.

Aos meus amigos e colegas,

Que choraram comigo nas horas tristes, gargalharam nas horas felizes, aos novos amigos, aos antigos amigos e aos amigos da faculdade, que sempre me deram força para continuar em busca do meu objetivo. Levarei vocês comigo para sempre!

Aos Funcionários do Curso de Odontologia da UEPB,

Por viabilizarem o nosso aprendizado, por tornarem possível o funcionamento da nossa escola. A todos vocês meus sinceros agradecimentos!

A Universidade Estadual da Paraíba - UEPB,

Pelo apoio e incentivo a educação na Paraíba, pela atenção dedicada aos estudantes e pela oportunidade de crescimento profissional oferecido a sociedade.

As Instituições Colaboradoras,

Agradeço a colaboração da Dr^a. Roselma Aranha diretora do Centro de Ensino Técnico Odontológico do Nordeste; ao Sr. Gentil Ferreira da Costa diretor do Centro de Ensino Profissionalizante; ao Dr^o. Abrão Alves de Oliveira diretor da Unidade de Ensino de Saúde Bucal e a Dr^a. Cacilda Chaves Moraes de Lima coordenadora da Escola Técnica de Saúde – UFPB, que de forma gentil e atenciosa se disponibilizaram a contribuir com o desenvolvimento desta pesquisa, sem a vossa contribuição nada disso seria possível.

Aos Estudantes dos Cursos de técnico de Prótese Dentária do Estado da Paraíba

Agradeço a colaboração dos alunos do Centro de Ensino Técnico Odontológico do Nordeste, do Centro de Ensino Profissionalizante, da Unidade de Ensino de Saúde Bucal e da Escola Técnica de Saúde – UFPB, por estar sempre dispostos a nos ajudar nesta pesquisa, grande parte do nosso sucesso devemos a vocês.

Ninguém é tão grande que não possa aprender,
nem tão pequeno que não possa ensinar
(Autor Desconhecido)

Souza Neto, J. F. **PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA.** Trabalho acadêmico Orientado apresentado para obtenção do título de graduação em Odontologia. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Novembro , 2011, 35 p.

RESUMO

Objetivo: Caracterizar o perfil dos alunos dos cursos técnicos em prótese dentária do Estado da Paraíba.

Metodologia: Realizou-se um estudo observacional, transversal e descritivo. O universo da pesquisa compreendeu todos os estudantes de 18 a 61 anos de idade regularmente matriculados nos cursos de formação de Técnicos em Prótese Dentária (TPD) do Estado da Paraíba. A amostra do tipo não probabilística foi composta por 114 alunos, de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada no ano de 2008 por um pesquisador em 4 escolas técnicas, mediante a aplicação de questionário específico. Os dados foram organizados com o software Microsoft Excel.

Resultados: A maioria dos alunos é do sexo masculino (59,6%), têm entre 30 e 39 anos (41,2%), possuem renda familiar de até 2 salários mínimos (46,5%), são casados (56,1%) e oriundos do Estado da Paraíba (46,4%). Mais de um terço dos alunos (38,6%) possuem parentes atuando como TPD. O principal motivo para escolha do curso foi a pessoal (37,9%). Verificou-se que 39,5% participaram de congressos e 33,3% pretendem trabalhar na área de prótese total.

Conclusão: A maioria dos alunos do curso técnico em prótese dentária é do sexo masculino e casado. Muitos possuem familiares atuando na profissão, sendo a escolha pessoal o fator determinante para o ingresso na profissão e pretendem atuar nas áreas de prótese total e prótese fixa.

Palavras-chave: Recursos Humanos; Pessoal Técnico de Saúde; Técnicos em Prótese Dentária

ABSTRACT

Aim: To characterize the profile of students of technical dental courses in the state of Paraíba.

Methods: An observational cross-sectional and descriptive study was carried out. The research sample comprised all students aged 18 to 61 years of age enrolled in courses for Dental Technicians (TPD) in Paraíba state. The non-probability sample consisted of 114 students of both genders. Data collection was carried out by an examiner in four schools in the state, and a specific questionnaire was applied. Data were organized in an Excel spreadsheet.

Results: Most students are male (59.6%), are aged between 30 and 39 (41.2%), have family income of up to two minimum wages (46.5%), are married (56.1%) and from the state of Paraíba (46.4%). More than a third of students (38.6%) have relatives working as DPT. The majority (37.9%) of the sample chose this course for personal reasons. It was found that 39.5% had participated in congresses and 33.3% intend to work in the field of complete dentures.

Conclusion: The majority of the students of dental technician courses are male, of lower income and married. Many have relatives working in the profession, the personal choice was the determining factor for entry into the profession and they intend to work in the fields of dentures and fixed prostheses.

Keywords: Human Resources; Allied Health Personnel; Dental Technicians

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Tipos e descrição das variáveis estudadas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos alunos segundo a idade, o sexo, a renda familiar, o estado civil e estado de origem.

Tabela 2. Distribuição dos alunos segundo a existência de parentes atuando na profissão, grau de parentesco e atuação na profissão.

Tabela 3. Motivos relatados pelos alunos para a escolha do curso

Tabela 4. Participação em congressos, números de eventos e satisfação com o curso.

Tabela 5. Área em que aluno pretende atuar.

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

- ABO:** Associação Brasileira de Odontologia
APCD: Associação Paulista de cirurgiões-dentistas
CD: Cirurgião-Dentista
CETO: Centro de Ensino Técnico Odontológico do Nordeste
CEP: Centro de Ensino Profissionalizante
CRO: Conselho Regional de Odontologia
ETS: Escola Técnica de Saúde
SESI: Serviço Social da Indústria
SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
TPD: Técnico de Prótese Dentária
UEPB: Universidade Estadual da Paraíba
UFPB: Universidade Federal da Paraíba
UNEB: Centro de Ensino em Saúde Bucal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	16
2.1 GERAL.....	16
2.2 ESPECÍFICOS	16
3 METODOLOGIA	17
3.1 TIPO DE ESTUDO	17
3.2 LOCAL.....	17
3.3 UNIVERSO	17
3.4 AMOSTRA.....	17
3.5 VARIÁVEIS ESTUDADAS	18
3.6 COLETA DE DADOS	19
3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	19
3.8 ASPECTOS ÉTICOS	19
4 RESULTADOS	20
5 DISCUSSÃO	24
6 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Apêndice B – Questionário

Apêndice C – Carta de Anuência

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

1 INTRODUÇÃO

Alguma forma de prática odontológica já existe desde o início dos tempos, mas, somente nos últimos anos seus praticantes, nas nações economicamente desenvolvidas, alcançaram o status de profissão. Na maior parte do mundo de baixa renda, a prática odontológica continua mais próxima da prática artesanal. Em países com nível moderado de desenvolvimento econômico, a odontologia apresenta algumas características de profissão, porém não todas (BRIAN; STEPHEN, 2007).

Segundo Porto (1979), para que qualquer empresa prospere, três fatores são indispensáveis, baixo custo, boa qualidade e produtividade. Essas condições são indispensáveis a qualquer consultório dentário, para isto, além do cirurgião-dentista (CD), também a participação de uma equipe de auxiliares, formada por Técnico em Saúde Bucal (TSB), Auxiliar em Saúde Bucal (ASB) e o Técnico de Prótese Dentária (TPD).

O cirurgião-dentista deve trabalhar em conjunto e em harmonia com o Técnico de Prótese Dentária para que o bom resultado final seja conseguido. Ambos devem formar uma equipe, fazendo com que a parte clínica e laboratorial seja complementar, não existindo uma sem o auxílio da outra (GOUVÊA; FARIA; PAULA, 2006).

Barros (1991) afirmou que uma equipe quando bem capacitada, pode proporcionar uma melhor produtividade, melhor qualidade de atendimento, diminuição do estresse, uma administração mais eficaz, um relacionamento mais perfeito da equipe com o cliente e uma significativa economia financeira.

Quando a profissão de odontologia é praticada em grandes cidades o TPD mantém um vínculo muito direto com CD, trabalhando muitas vezes exclusivamente para este, num laboratório anexo ao consultório. Muitas vezes é o próprio CD que lhe ensina pacientemente as técnicas de laboratório (CHAVES, 1986).

O ensino formal para TPD ocorre numa fase adiantada da evolução profissional. É desejável que os cursos sejam anexos a escolas de odontologia e não cursos particulares oferecidos por dentistas com fins lucrativos (CHAVES, 1986).

De acordo com os preceitos de lei 5.692/71 a carga horária mínima para se tornar um Técnico em Prótese Dentária é de 2.200 horas, com o mínimo de 900 horas. A formação do pessoal de nível médio em odontologia também se faz através dos órgãos formadores ligados aos serviços de saúde, entidades de odontologia (Associação Brasileira de Odontologia - ABO/Conselho Regional de Odontologia - CRO/ Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas – APCD e outras instituições (Universidade, SESI, SENAC) (COSTA; LEITE, 1997).

A lei nº 6.710 dispõe, no seu artigo 4º, que é vedado ao TPD: prestar sob qualquer forma, assistência direta a clientes; manter em sua oficina, equipamentos e instrumental específico de consultório dentário; fazer propaganda de seus serviços ao público em geral; serão permitidas propagandas em revistas, jornais ou folhetos especializados, desde que sejam dirigidas aos dentistas e acompanhada com o nome do laboratório, seu responsável e o número da inscrição do CRO (BRASIL, 1979).

No caso específico do TPD, só em 1943, através do Departamento Nacional de Saúde Pública que criou a portaria nº 29, que obrigava o mesmo a prestar exame, passando por uma banca examinadora, para só então trabalhar com a prótese. Graças a essa exigência os profissionais começaram a se conhecerem melhor e ficaram mais unidos. Tanto que no ano de 1944, fundaram a associação profissional dos protéticos dentários. No dia 18 de janeiro de 1954, a associação deu lugar ao sindicato surgia, então, o primeiro sindicato dos protéticos do Brasil; no entanto, em 05 de novembro de 1979, o então Presidente João Batista de Figueiredo, sancionou a lei nº 6.710 que legitimou a profissão de Técnico em Prótese Dentária, proporcionando também o registro nos conselhos federal e regional de odontologia. (EPRONAC, 2008).

Segundo a Resolução SS 18, de acordo com a área de atuação, os laboratórios de prótese dentária em que atuam estes profissionais classificam-se em: (SÃO PAULO, 1999)

- Área de resina: confecção de aparelhos protéticos e aparelhos removíveis de ortodontia, empregando resinas autopolimerizáveis, fotopolimerizáveis ou termopolimerizáveis;
- Área de metal: confecção de aparelhos protéticos de uso fixo ou removível, por meio do processo de fundição de ligas metálicas;
- Área de cerâmica: confecção de aparelhos protéticos utilizando cerâmica odontológica;
- Área de prótese bucomaxilofacial: confecção de próteses bucomaxilofaciais.

Face ao exposto, o presente estudo objetivou caracterizar o perfil de alunos dos cursos de técnico em prótese dentária do Estado da Paraíba.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Caracterizar o perfil dos alunos dos cursos técnicos em prótese dentária do Estado da Paraíba.

2.2 Específicos

- Caracterizar a amostra quanto ao sexo, idade, estado civil e renda familiar;
- Identificar a cidade e o estado de origem dos alunos;
- Observar se atua na profissão, se possui familiares na área, e qual o grau de parentesco;
- Identificar o motivo pelo qual escolheu fazer o curso;
- Identificar em qual área da prótese dentária pretende trabalhar;
- Avaliar a participação prévia em congresso ou conferência na área de prótese;
- Verificar o grau de satisfação com o curso.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Realizou-se um estudo observacional, transversal e descritivo.

3.2 LOCAL

Os dados foram coletados nas 04 (quatro) escolas existentes no Estado da Paraíba, sendo: 01 (uma) pública federal e 03(três) particulares, a saber: Escola Técnica de Saúde (ETS/UFPB) – João Pessoa; Centro de Ensino Técnico Odontológico do Nordeste (CETO) – João Pessoa; Centro de Ensino Profissionalizante (CEP) – Campina Grande; Unidade de Ensino de Saúde Bucal (UNESB) – João Pessoa.

3.3 UNIVERSO

O universo da pesquisa compreendeu todos os estudantes de 18 a 61 anos de idade regularmente matriculados nos cursos de formação de Técnicos em Prótese Dentária (TPD) do estado da Paraíba.

3.4 AMOSTRA

A amostra do tipo não probabilística foi composta por 114 alunos, de ambos os sexos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).(Apêndice A)

3.5 VARIÁVEIS ESTUDADAS

Nesse estudo foram analisadas as seguintes variáveis:

QUADRO 1. Tipos e descrição das variáveis estudadas.

Variáveis	Descrição
Idade (Em Anos)	18 a 61
Estado civil	Solteiro, Casado, Viúvo, Divorciado e União estável
Sexo	Masculino ou feminino
Renda familiar média mensal	Menos de um SM, um a dois SM, três a cinco SM, acima de cinco SM
Cidade de origem	Sua cidade de nascimento
Estado de origem	Seu estado de nascimento
Trabalha na profissão	Sim ou Não
Possui parentes que trabalham na profissão	Sim ou Não
Qual grau de parentesco	Grau de parentesco, do parente que trabalha na profissão
Porque escolheu fazer o curso	Escolha própria, indicação de terceiros ou parentes, perspectiva de trabalho na área, falta de trabalho no mercado, outros
Qual a área da prótese pretende trabalhar	Prótese total, prótese removível, prótese fixa, prótese ortodôntica
Participou de algum congresso ou conferência	Sim ou Não
De quantos congressos ou conferências	1, 2, 3 a 5, ≥ 6

Satisfação com o curso	Sim ou Não
------------------------	------------

3.6 COLETA DE DADOS

A técnica de pesquisa utilizada foi a documentação direta extensiva, sendo utilizado como instrumento de pesquisa um questionário especialmente elaborado (Apêndice B) . A coleta de dados foi realizada por um pesquisador nas escolas existentes no estado. Os dados foram coletados no período de setembro de 2008 a abril de 2009.

3.7 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram, analisado de forma descritiva por meio de gráficos e tabelas (estatística descritiva), com auxílio do software Microsoft Excel.

3.8 ASPÉCTOS ÉTICOS

Conforme preconizado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi registrada no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa - SISNEP (CAAE - 0293.0.133.000-08), avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

4 RESULTADOS

Em relação à idade, a mesma variou de 18 a 61 anos, sendo a média de 34,61 anos ($\pm 9,91$). A maioria é do sexo masculino (59,6%), casado (56,1%), possui renda familiar de até 2 salários-mínimos (46,5%) e são predominantes do Estado da Paraíba (46,4%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos alunos segundo a idade, o sexo, a renda familiar, o estado civil e estado de origem. Campina Grande, PB, 2011.

Variável	Frequência	
	n	%
<i>Idade</i>		
18-29 anos	36	31,6
30-39 anos	47	41,2
40-49 anos	21	18,4
50-61 anos	10	8,8
<i>Sexo</i>		
Masculino	68	59,6
Feminino	46	40,4
<i>Renda Familiar⁽¹⁾</i>		
< 1 Salário Mínimo	14	12,3
1 a 2 Salários Mínimos	39	34,2
3 a 5 Salários Mínimos	39	34,2
> 5 Salários Mínimos	22	19,3
<i>Estado civil</i>		
Casado	64	56,1
Divorciado	6	5,3
Solteiro	37	32,4
União Estável	6	5,3
Viúvo	1	0,9
<i>Estado de origem</i>		
Alagoas	3	2,6
Amazônia	1	0,9
Bahia	2	1,8

Ceará	1	0,9
Paraíba	53	46,4
Pernambuco	49	43,0
Rio Grande do Norte	3	2,6
São Paulo	2	1,8
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>

(1) SM=415,00 Reais

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, 38,6% dos alunos possuem algum familiar atuando na profissão, existindo predomínio de parentes de 2º grau (45,4%). Ainda em relação a essa Tabela, constatou-se que 46,5% dos pesquisados afirmaram atuar como TPD.

Tabela 2. Distribuição dos alunos segundo a existência de parentes atuando na profissão, grau de parentesco e atuação na profissão. Campina Grande, PB, 2011

Variável	<i>Frequência</i>	
	n	%
<i>Parentesco na profissão de TPD</i>		
Sim	44	38,6
Não	70	61,4
<i>Grau do Parentesco</i>		
1º Grau	9	20,5
2º Grau	20	45,4
3º Grau	8	18,2
4º Grau	7	15,9
<i>Atuação na profissão</i>		
Sim	53	46,5
Não	61	53,5
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>

O principal motivo de escolha do curso foi a pessoal (37,9%), seguido da perspectiva de trabalho (28,6%), indicação familiar (17,1%), indicação de terceiros (14,3%) e outros (2,1%) (Tabela 3).

Tabela 3. Motivos relatados pelos alunos para a escolha do curso. Campina Grande, PB, 2011.

Variável	Frequência	
	n	%
<i>Motivo de escolha do curso</i>		
Escolha pessoal	53	37,9
Indicação familiar	24	17,1
Indicação de terceiros	20	14,3
Perspectiva de trabalho	40	28,6
Outros	3	2,1
<i>Total⁽¹⁾</i>	<i>140</i>	<i>100,0</i>

⁽¹⁾ Poderia ser marcada mais de uma opção de resposta.

Verificou-se que 39,5% dos alunos foram a congressos relacionados à profissão, com a maioria (48,9%) participando de um evento científico. Apenas 1,8% dos estudantes demonstraram insatisfação com o curso (Tabela 4).

Tabela 4. Participação em congressos e números de eventos. Campina Grande, PB, 2011.

Variável	Frequência	
	n	%
<i>Participação em congressos</i>		
Sim	45	39,5
Não	69	60,5
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>
<i>Numero de eventos que participou</i>		
1	22	48,9
2	14	31,1
3	5	11,1
4	4	8,9
<i>Total</i>	<i>45</i>	<i>100,0</i>

Em relação à área que pretende atuar ao concluir o curso, verificou-se que mais de um terço (33,3%) objetiva trabalhar na área de prótese total, seguida da atuação na área de prótese fixa (27,9%), conforme demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5. Satisfação com Curso e área em que o aluno pretende atuar. Campina Grande, PB, 2011.

Variável	<i>Frequência</i>	
	n	%
<i>Satisfação com o curso</i>		
Sim	112	98,2
Não	2	1,8
<i>Total</i>	<i>114</i>	<i>100,0</i>
<i>Área em que pretende atuar</i>		
Prótese Total	67	33,3
Prótese Fixa	56	27,9
Prótese Removível	48	23,9
Aparelho Ortodôntico	30	14,9
<i>Total⁽¹⁾</i>	<i>201</i>	<i>100,0</i>

⁽¹⁾ Poderia ser marcada mais de uma opção de resposta.

4 DISCUSSÃO

É indiscutível a importância do Técnico em Prótese Dentária (TPD) entre os recursos humanos da área de Odontologia, visto que de acordo com o levantamento nacional de saúde bucal 20% da população brasileira já perderam todos os seus dentes (BRASIL, 2004), de modo que as perdas dentárias podem ser entendidas como seqüelas não apenas das doenças bucais, mas também do processo de exclusão social, econômica e cultural no decorrer da vida (MARTINS, 2009).

Os profissionais dos Laboratórios de Prótese Dentária expõem-se a uma diversidade de riscos no exercício de sua atividade laboral (ELLERO; LEPERA, 2008). Em 1996, a relação TPD:CD encontrada era de um TPD para cada 12 cirurgiões-dentistas e um para 15.289 habitantes (TELLES, 1996). Atualmente, estão registrado no Conselho Federal de Odontologia 19.685 TPDS, representando uma média de um TPD para cada 9.900 habitantes (BRASIL, 2011). Em 1996, existiam 10,5 TPDs trabalhando em cada laboratório e 131 cursos de formação para TPDs espalhados pelas diversas regiões do país (TELES, 1996).

Com relação ao perfil sócio-demográfico dos alunos, constatou-se que possuem média de idade elevada (34,61 anos) e são em sua maioria do sexo masculino, estando, portanto, de acordo com o descrito por Ellero e Lepera(2008) e d'Avila et al. (2010) que encontraram resultados semelhantes. Destacando o fato que d'Avila et al.,(2010) em pesquisa com TPD's relatou apenas 4% destes como sendo do sexo feminino. O presente estudo apesar de ter sido realizado com alunos do curso técnico mostrou um crescente avanço da participação feminina na profissão com 40,4% do total de entrevistados.

Na presente pesquisa verificou-se que apesar de mais de um terço da amostra possuir parentes atuando na profissão de TPD, apenas 17,1% dos alunos elegeram a indicação

familiar como motivo de escolha para realização curso. Nesse caso, apresentar parentes na área não foi decisivo para escolha da futura profissão, posto que prevaleceu a escolha pessoal.

Um número significativo de alunos já atuava como TPD, denotando, portanto uma situação de ilegalidade do exercício profissional. Com atuação mais rigorosa dos fiscais dos Conselhos Regionais, tem sido comum cirurgiões-dentistas e até mesmo TPDs, serem autuados pela fiscalização, quando estes mantêm em seu quadro de pessoal, auxiliares sem o devido registro no Conselho Regional (QUELUZ, 2005).

Destaca-se que muitos alunos participaram de congressos relacionados a profissão, predominado a presença em um único evento. Os eventos científicos constituem-se como fonte essencial de busca e apreensão de novos conhecimentos, sua finalidade é reunir profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes (LACERDA et al., 2008). A quase totalidade dos alunos estava satisfeito com o curso.

Constatou-se que a maioria dos estudantes pretende trabalhar na profissão em áreas que envolvam o manuseio de resina composta (prótese total e removível e confecção de aparelhos ortodônticos), corroborando resultados prévios encontrados no município de Araraquara/SP (ELLERO; LEPERA, 2008). Especificamente com relação à atuação na confecção de próteses totais, o aumento da expectativa de vida da população brasileira resultou no envelhecimento populacional e a grande parte dessa população atual passou por uma odontologia essencialmente curativista, onde a prática de extrações era o principal procedimento terapêutico, motivo pelo qual uma parcela significativa dos idosos ou são usuários de próteses totais, ou necessitam utilizá-las (MOIMAZ et al., 2004). Com isso, aumentou a demanda de confecção de próteses dentárias totais pelos TPDs, sendo esta uma possível explicação para o desejo da maioria dos alunos trabalharem nessa área, buscando assim, um futuro promissor na profissão.

Encontramos como limitante durante o desenvolvimento da pesquisa o temor por parte dos pesquisados de tal questionário ser uma forma de fiscalização dos órgãos competentes, no entanto não provocou perda significativa da amostra.

Além da importância intrínseca dos resultados alcançados, a presente pesquisa possui caráter de ineditismo, considerando que na literatura não foi encontrado nenhum trabalho similar. Ainda mais, este poderá servir de base para realização de futuros estudos que abordem o referido tema.

5 CONCLUSÃO

A maioria dos alunos do curso técnico em prótese dentária é do sexo masculino e casado. Muitos possuem familiares atuando na profissão, sendo a escolha pessoal o fator determinante para a escolha da profissão. A maioria está satisfeita com o curso e pretende atuar nas áreas de confecção de prótese total e prótese fixa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, O.B. **Ergonomia 1**. A eficiência ao rendimento e a filosofia correta de trabalho em odontologia. São Paulo: Pancast; 1991.
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Dados estatísticos: Profissionais. 2011. Disponível em: <<http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/dados-estatisticos/>> Acesso em:29/1/2011.
- BRASIL. **Lei nº 6.710, de 5 de novembro de 1979**. Dispõe sobre a profissão de Técnico em Prótese Dentária. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 nov. 1979. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128330/lei-6710-79>>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coordenação Nacional de Saúde Bucal**. Projeto SB Brasil 2003: Condições de Saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- BRIAN, A.B.; STEPHEN, A.E. **Odontologia prática dental e a comunidade**. 6 ed. São Paulo: Santos; 2007.
- CHAVES, M.M. **Odontologia Social**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas; 1986.
- COSTA, I.C.; LEITE, M.J.V.F. Recursos humanos em odontologia. In: OLIVEIRA, A.G.R.C. *et al.* **Odontologia preventiva e social: Textos selecionados**. Natal: EDUFRN; 1997. p. 209-21.
- ELLERO, S.M.; LEPERA, J.S. Riscos à saúde no trabalho dos técnicos de laboratório de prótese dentária. **Rev Odontol UNESP**, Araçatuba, n.37,v.2, p.133-9, 2008.
- EPRONAC. **História da profissão até a sua regularização**. Disponível em: <http://www.epronac.com.br/meio_hprofissao.html acesso em 06/03/2008>.
- D´AVILA,S.; MIRANDA, F.R.J.; LINS, R.D.A.U.; GRANVILLE-GARCIA, A.F.; CAVALCANTI, A.L. Perfil do técnico de prótese dentária no município de Campina Grande-PB. **Odontol. Clín.-Cient.**, Recife, v.9, n.4, p.337-340, 2010.
- GOUVÊA, C.V.D.; FARIA, M.A.; PAULA, L.D. Avaliação da relação profissional entre o Cirurgião-Dentista e o técnico em prótese dental, interferindo na qualidade final da prótese. **Odontol Clín-Científ.**, Recife, n.5, v.3, p.215-21, 2006.
- LACERDA, A.L.; WEBER, C.; PORTO, M.P.; SILVA, R.A. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: Estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB.**, v.1, n.13, p.130-44, 2008.
- MARTINS, J.S. **Análise dos fatores associados às perdas dentárias em adultos da zona leste do município de São Paulo**. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo; 2009.

OIMAZ, S.A.S.; SANTOS, C.L.V.; PIZZATTO, E.; GARBIN, C.A.S.; SALIBA, N.A. Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia de sua higienização. **Ciênc Odontol Bras.**, São José dos Campos, n.7, v.3, p.72-8, 2004.

PORTO, F.A.; CASTRO, J.R.F.; ELEUTÉRIO, D.; LOPES, C.M.R. Noções básicas de racionalização do trabalho aplicadas à Odontologia. Orientação profissional odontológica. **Odontol Mod.**, Rio de Janeiro, n.6, v.12, p. 38-46, 1979.

QUELUZ, D.P. Perfil dos profissionais auxiliares da Odontologia e suas implicações no mercado de trabalho. **Rev Odonto Ciênc.**, Porto Alegre, n.20, v.49, p.270-80, 2005.

SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. **Resolução SS 16, de 18 de janeiro de 1999**. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/html/fr_legi.htm>.

TELLES, L.A.D. **A prótese dentária no contexto da saúde bucal**. [Dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro: Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense; 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Modelo do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO: PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA
DE PRÓTESE DENTÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA

PESQUISADORES: Alessandro Leite Cavalcanti, José Francisco de Souza Neto.

OBJETIVOS: Avaliar o perfil dos alunos dos cursos de TPD do estado da Paraíba

DESCRIÇÃO DOS RISCOS: Este estudo não acarretará quaisquer tipos de risco aos seus participantes.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO A CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações obtidas serão guardadas e resguardadas, não sendo revelada sob qualquer pretexto, a identificação dos respondentes.

PREVISÃO DE RESSARCIMENTO DE GASTOS: Não haverá nenhuma forma de ressarcimento.

CONTATO: Se houver qualquer dúvida sobre a pesquisa, poderá receber mais esclarecimentos com o Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti pelo telefone (83)3315-3326 ou o aluno José Francisco de Souza Neto pelo telefone (83)9372-3635

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA EM PARTICIPAR DO ESTUDO

Eu, _____

Portador (a) do RG n° _____, após a leitura conjunta com o pesquisador do presente termo de consentimento livre e esclarecido, estando ciente e consciente do seu teor e suas conseqüências, inclusive que não receberei nenhum benefício financeiro por minha participação e que poderei retirar esta declaração de concordância em participar do presente estudo a qualquer época, concordo em responder o questionário apresentado, assinando este documento na presença do pesquisador responsável.

Campina Grande, ____ de _____ de 2008.

Pesquisado _____

Pesquisador _____

Orientador _____

APÊNDICE B - Modelo do QUESTIONÁRIO.

IDADE- ()

GÊNERO – Masculino () Feminino ()

ESTADO CIVIL- Solteiro () Casado () Viúvo () Divorciado ()

União estável ()

RENDA FAMILIAR MEDIA MENSAL:

> 1 SM () 1 a 2 SM () 3 a 5 SM () > 5SM ()

CIDADE DE ORIGEM: _____

ESTADO DE ORIGEM: _____

TRABALHA NA PROFISSÃO? Sim () Não ()

POSSUI PARENTES QUE TRABALHAM NA PROFISSÃO? Sim () Não ()

QUAL O GRAU DE PARENTESCO? _____

PORQUE ESCOLHEU FAZER O CURSO?

Escolha própria () Indicação de terceiro () Indicação de familiar ()

Perspectiva de trabalho na área () Outros ()

QUAL ÁREA DA PRÓTESE DENTÁRIA PRETENDE TRABALHAR?

() Prótese total () Prótese removível () Prótese fixa

Aparelho ortodôntico ()

PARTICIPOU DE ALGUM CONGRESSO OU CONFERÊNCIA NA ÁREA?

Sim () Não ()

DE QUANTOS CONGRESSOS OU CONFERÊNCIAS?

Um () Dois () Três () Quatro () Cinco ou Mais ()

VOCÊ ESTÁ SATISFEITO COM O CURSO?

Sim () Não ()

APÊNDICE C - Carta de Anuência

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

CARTA DE ANUÊNCIA

Exmo. Sr.

Diretor da Escola

Nós, Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti (pesquisador responsável) e o aluno José Francisco de Souza Neto (Mat: 86.110200-2), objetivamos realizar uma pesquisa intitulada **“PERFIL DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA DO ESTADO DA PARAÍBA”**.

Solicitamos, por gentileza, sua autorização para entrevistar alunos desta conceituada escola, sobre temas do objeto da pesquisa. Informamos que a realização deste trabalho não trará custos para as instituições e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas das mesmas. Salientamos, ainda que em retorno, forneceremos os resultados desta pesquisa para esta escola.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti

José Francisco de Souza Neto

Autorizo

Diretor da Escola

ANEXOS

ANEXO 1 – Termo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA- PRPGP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS
COMPROVANTE SISNEP
PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Alessandro Leite Cavalcanti**

Andamento do projeto - CAAE - 0293.0.133.000-08

Título do Projeto de Pesquisa				
Perfil Sócio-Demográfico dos Alunos dos Cursos de Técnicos em Prótese Dentária do Estado da Paraíba				
Situação	Data Inicial no CEP	Data Final no CEP	Data Inicial na CONEP	Data Final na CONEP
Aprovado no CEP	27/08/2008 09:54:25	08/10/2008 09:54:06		

Descrição	Data	Documento	Nº do Doc	Origem
3 - Protocolo Aprovado no CEP	08/10/2008 09:54:06	Folha de Rosto	0293.0.133.000-08	CEP
1 - Envio da Folha de Rosto pela Internet	27/08/2008 09:21:10	Folha de Rosto	FR215352	Pesquisador
2 - Recebimento de Protocolo pelo CEP (Check-List)	27/08/2008 09:54:25	Folha de Rosto	0293.0.133.000-08	CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA/
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA/
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Prof.ª Dra. Doraldia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa